

veja Rio



ISTOCK/GETTY IMAGES



DMV/AGACAO

VENDEM-SE HOTÉIS

Desde que mudanças na legislação carioca passaram a permitir unidades habitacionais com menos de 50 metros quadrados, em 2018, uma **nova tendência de moradia** aterrissou no Rio para ficar. Cerca de dez antigos hotéis distribuídos por vários bairros começaram a passar por mudanças para virar residenciais — com serviços que incluem coworking, lavanderia, lounge, espaço gourmet e spa. “Essa lei abriu portas tanto para investidores quanto para moradores, que assim têm oportunidade de viver na Zona Sul por preços mais em conta, em metragens mais modestas”, avalia Daniel Afonso, diretor da D2J, que fez do desativado Hotel Flamengo Palace, fundado nos anos 1970 na Praia do Flamengo, o Insight, a ser inaugurado até maio. Lá, há unidades à venda a partir de 650 000 reais. Na lista de novos ex-hotéis residenciais estão ainda **o Praia Linda, futuro Praia Residencial Mar, no Pepê (foto)**, o San Remo (São Conrado), o Everest (Ipanema) e o Aymoré (Centro).

O baú da música

O festival **Noites Cariocas** — que ajuda a contar a história do rock nacional a partir dos anos 1980 — está de volta ao Morro da Urca em março, após doze anos de intervalo. Essa história começou a ser escrita uma década antes, nos tempos de festivais musicais como o *Quem Sabe Sobe* e o *Dancin' Days*. Conheça alguns capítulos inesquecíveis vividos neste endereço carioca da boa música.



desconhecido RPM. Adorou e recomendou a banda ao empresário Manoel Poladian.

Em 1985, numa noite esvaziada pela chuva, **Ney Matogrosso** era uma das 100 pessoas (dezesesseis pagantes) que viram o show do então



treia antes: exibiu-se ali pela primeira vez substituindo um dos Miquinhos Amestrados, que havia faltado à apresentação da banda.



aos pés do Morro da Urca, mas acabou entrando no bondinho deitado. “Só de sacanagem cantei até de manhã”, relembra ele, anos depois.

O sonho do Barão Vermelho, assim como o de tantas outras bandas na época iniciantes, era tocar no Morro da Urca. Mas **Cazuza** fez sua estreia antes:

Com medo de altura, **Tim Maia** não queria subir até o anfiteatro em 1978. Chegou a sugerir que o público descesse, para dar o show

SOBE

VIGILÂNCIA PÚBLICA. A prefeitura vai instalar câmeras no topo dos hotéis para aumentar o monitoramento das regiões de maior movimentação turística. O município já conta com 1 000 unidades do equipamento, e a previsão é que sejam 10 000 até o fim do ano.

INVESTIMENTOS NA CIDADE. O Porto do Rio, agora chamado de Maravalley, vai ganhar um novo campus do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o Impa, que passará a oferecer cursos de graduação. A iniciativa reforça o projeto de transformar o local em polo de educação, inovação e atração de investimentos.

CONFIANÇA NA ECONOMIA. Levantamento do Instituto Fecomércio mostra que o medo dos fluminenses de perder o emprego continua caindo. Em fevereiro, 39% dos entrevistados disseram que não temem ficar desempregados no estado.

DESCE

BRT. Falta de veículos, panes, tumultos, atrasos. A lista de problemas só cresce. Após a prefeitura decretar a caducidade do sistema, a Mobi-Rio passou a administrar o modal até que outra empresa, por meio de licitação, tenha a concessão do sistema. A expectativa é que o edital seja publicado ainda neste mês.

REGISTROS DE PATERNIDADE. Nos últimos cinco anos, mais de 59 000 crianças foram registradas sem o nome do pai no estado, o terceiro do país com o maior número de certidões apenas com o nome da mãe.

MEIO AMBIENTE. Com autorização da prefeitura, 83 árvores foram cortadas na Praça Irmãos Bernardelli, na Cidade Nova, para a construção da nova sede do Consulado Americano, que será em frente. A praça vai se tornar um canteiro de obras temporário. A Fundação Parques e Jardins promete que 928 mudas serão replantadas ali. A ver.